REVISTA interagir pensando a extensão

Formação de Alfabetizadores na/da/para a Educação de Jovens e Adultos: a Experiência de um Grupo de Estudos no Âmbito de um Projeto de Extensão

Training Literacy Teachers in/of/for the EJA: the Experience of a Study Group as Part of an Extension Project

Jaqueline Luzia da Silva

Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Orcid ID: https://orcid.org/0000-0001-7164-9542
E-mail: jackluzia@yahoo.com.br

Camila Vitoria Sousa da Silva

Graduanda em Pedagogia e bolsista do Programa Prodocência da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Orcid ID: https://orcid.org/0009-0007-8209-8652
E-mail: camilasousa2002@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta um relato de experiência cujo objetivo é descrever a experiência vivenciada no grupo de estudos "Desafios e possibilidades atuais na alfabetização de jovens e adultos", vinculado a um projeto de extensão universitária da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Esse grupo permanente procura contribuir com a formação inicial ou continuada dos participantes, fomentando a reflexão e a pesquisa sobre as práticas pedagógicas de alfabetizadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir das leituras e estudos realizados nos encontros. Foi escolhida a metodologia de descrição das experiências e vivências e realizou-se uma abordagem qualitativa, evidenciando os aspectos que consideramos mais relevantes para a construção deste relato. Ao longo das vivências nestse grupo, foi possível perceber uma pedagogia ativa, dialógica e interativa, capaz de impulsionar a construção de conhecimentos e aprendizados por meio da interação de todos os participantes, tecendo

Recebido em: 27 de junho de 2024. Aprovado em: 4 de fevereiro de 2025.
***Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 39, e2025002, 2025*
DOI: https://doi.org/10.12957/interag.2025.85236

múltiplas aprendizagens e reflexões. As conclusões apontam para a importância do rompimento com práticas educativas limitantes e, também, demonstram que a formação de educadores pode contribuir para o enfrentamento dos desafios impostos pela realidade, fomentando reflexões críticas e propondo novos caminhos de atuação.
Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Formação de professores; Alfabetização.

Abstract

This paper presents an experience report, whose objective is to describe the experience live in the study group "Desafios e possibilidades atuais na alfabetização de jovens e adultos", linked to a university extension project of the Faculty of Faculty of Education of the Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). This permanent group seeks to contribute to the initial or continuing education of the participants, fostering reflection and research on the pedagogical practices of literacy teachers in Youth and Adult Education (YAE) based on the readings and studies carried out at the meetings. The methodology of description of the experiences was chosen and a qualitative approach was carried, highlighting the aspects that we consider most relevant for the construction of this report. Throughout the experiences in this group, it was possible to perceive an active, dialogical and interactive pedagogy, capable of boost the construction of knowledge and learning trough the interaction of all participants, weaving multiple learnings and reflexions. The conclusions point to the importance of breaking away from limiting educational practices and show that the training of educators can contribute to meeting the challenges imposed by reality, fostering critical reflection and proposing new ways of working.
Keywords: Youth and Adult Education (YAE); Teacher training; Literacy.

Área de extensão: Educação

Introdução

O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar o trabalho realizado no grupo de estudos "Desafios e possibilidades atuais na alfabetização de jovens e adultos", vinculado a um projeto de extensão universitária da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Esse grupo, que se reúne desde 2019, tem como intuito principal contribuir com a formação continuada dos educadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), colaborar com a formação inicial dos estudantes envolvidos e fomentar a pesquisa sobre a prática dos professores participantes, refletindo e repensando sua realidade a partir dos estudos realizados nos encontros.

O grupo de estudos pretende responder à demanda por formação e atualização de professores alfabetizadores para a EJA, e surgiu a partir da necessidade de egressos dos cursos de extensão oferecidos pelo projeto, que sinalizam, a cada período, o desejo de continuarem estudando, trocando experiências e construindo conhecimentos sobre o processo de alfabetização na modalidade.

Esse grupo de estudos é composto por cerca de 15 pessoas, que são professores da EJA, pesquisadores da área da educação, graduandos do curso de Pedagogia e demais licenciaturas e egressos do curso de Pedagogia e demais licenciaturas, tanto da UERJ quanto de outras universidades. Os encontros ocorrem quinzenalmente na UERJ, às sextas-feiras, à tarde.

Essa formação permanente de educadores da EJA tem nos mostrado o quanto esse espaço de troca é necessário, e possibilita o repensar de práticas pedagógicas que dialogam com a realidade vivenciada nas escolas e nas salas de aula, conduzida por um olhar crítico e criativo sobre os educandos e o processo de ensino e de aprendizagem (Silva, 2021).

Para o presente relato, utilizamos como metodologia a descrição de nossas experiências como coordenadora do projeto e colaboradora de extensão universitária, vivenciadas no grupo de estudos. Por isso, realizamos uma abordagem qualitativa de tais vivências, levantando aspectos que consideramos relevantes para a exposição, que pretende ser não apenas uma descrição, mas também um instrumento de reflexão sobre essas experiências.

Relatar essa experiência é mais do que apenas apresentar vivências de um trabalho realizado, pois significa compartilhar saberes construídos no âmbito de um projeto de extensão universitária, que visa ao diálogo com a comunidade que acessa esse espaço da universidade, no intuito de fazer a diferença para as pessoas que o procuram, discutindo sobre a EJA, seus sujeitos e suas especificidades.

Este relato busca discutir a importância da formação de alfabetizadores de jovens, adultos e idosos, que chegam à EJA com diversas motivações e demandas. A formação

oferecida ocorre de forma inicial para os estudantes licenciandos, mas também de forma continuada para aqueles que já estão no campo, dentro das salas de aula da modalidade.

A Relevância da Formação de Alfabetizadores para Atuação na EJA

Temos percebido, ao longo da existência do projeto de extensão, desde 2016, uma grande demanda pela formação de alfabetizadores para a EJA. Essa necessidade se encontra evidenciada pela procura, por parte de estudantes e professores, de formação continuada em cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização nessa área. Tal busca é consequência da ausência de formação inicial de alfabetizadores para a modalidade EJA, pois os cursos de graduação pouco abordam as questões metodológicas e de aprendizagem dos sujeitos jovens, adultos e idosos (Silva, 2018). Além disso, segundo Silva *et al.* (2024), apesar das pesquisas acerca da EJA serem múltiplas, nem todas têm um aprofundamento, sendo muitas vezes superficiais, e essa ausência ocasiona diversas dúvidas, principalmente para os professores, que chegam à sala de aula da modalidade sem uma formação verdadeiramente consolidada na área.

Dessa forma, os educadores buscam, na formação continuada/permanente, respostas para os seus anseios e dúvidas quanto ao processo de elaboração do sistema de escrita alfabética vivenciado pelos sujeitos da EJA e, para este fim, foi constituído o grupo de estudos permanente nessa temática.

A dinâmica do grupo consiste em que, a cada encontro, seja proposto um estudo, baseado em um artigo científico ou capítulo de livro. O grupo lê o texto antecipadamente e a discussão é realizada a partir das reflexões de cada participante sobre o material. O debate traz muitas leituras prévias que dialogam com o texto estudado e é permeado por várias experiências vividas pelos envolvidos.

Eventualmente, são convidados os autores dos textos estudados para um debate sobre o trabalho. Essa conversa com o autor ocorre como uma culminância do estudo e

garante que o grupo esclareça aspectos trazidos na escrita, além de compreender como o texto foi construído e que caminhos foram percorridos após sua publicação.

Desde o início dos encontros, já foram debatidos materiais diversos que tratam das especificidades da EJA, de seus sujeitos, das políticas públicas e das práticas pedagógicas direcionadas ao ensino da leitura e da escrita na EJA. Essas reflexões levam os participantes a dialogarem sobre dúvidas e questionamentos acerca do trabalho com a alfabetização.

Apenas a título de ilustração, vamos descrever os últimos textos estudados pelo grupo nos encontros. Um desses trabalhos foi o livro de Orlinda Melo (1997) sobre a alfabetização de trabalhadores, no qual a autora tece críticas ao fazer pedagógico da EJA, pois constata que as escolas realizam uma alfabetização que não dialoga com a realidade e as demandas dos sujeitos educandos. Nesse estudo, fica evidenciada a necessidade de uma prática alfabetizadora contextualizada e que considere as experiências e os saberes dos estudantes. Para o grupo, o estudo desse livro foi muito importante, principalmente pela crítica tecida pela autora às práticas e às políticas que envolvem a EJA.

Recentemente, realizou-se a leitura e debate sobre o livro de Socorro Calháu (2020), que propõe uma reflexão sobre a importância de problematizar como a escola da EJA reconhece, valoriza e aproveita os saberes dos educandos e, ao mesmo tempo, respeita esses sujeitos, compreendendo quem são, qual o seu papel na construção da sociedade e como podem contribuir para a sua emancipação social. Para cada reunião, selecionamos um capítulo a ser lido e fizemos uma exposição das questões proporcionadas pela leitura, tendo todos a possibilidade de se manifestar, esclarecer dúvidas e tecer comentários.

Mais recentemente, o grupo tem lido e debatido o livro de Miguel Arroyo (2017). Esse livro nos ajuda a refletir sobre os sujeitos da EJA e suas trajetórias, de vida, de trabalho e escolares, na intenção de suscitar análises e críticas sobre como chegam à escola, o que esperam desta e como a instituição os recebe. O estudo reconhece a diversidade presente na EJA e a necessidade de garantir o direito à educação para todos, não só por ser um direito de cidadania, mas por ser uma ação humanizadora e qualificadora dos sujeitos da

modalidade. Arroyo nos ajuda a promover o diálogo com os educandos, ouvindo suas motivações e considerando estas na prática pedagógica.

A partir de um princípio que rompa com a transmissão de conhecimentos e que foque em uma pedagogia dialógica (Freire, 1983), o grupo de estudos não tem a proposta de que a coordenadora faça explicações dos capítulos das obras, na qual os participantes apenas ouçam e aprendam, mas que o encontro seja um espaço horizontal de diálogo e construção de conhecimentos e aprendizados na interação entre todos os presentes e, assim, o grupo aprenda entre si, por meio da troca de informações e das reflexões tecidas. Com isso, é possível se constituir a base da educação verdadeiramente dialógica e significativa de Paulo Freire (1983, p. 79), pela qual "[...] ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo".

Semelhantemente, não se pode esquecer que uma formação para professores, tratando-se principalmente de uma educação para jovens, adultos e idosos, não pode ser elitista, e, por isso, sempre nos atentamos à linguagem utilizada para que a comunicação possa ser estabelecida entre as diversas camadas da sociedade, e, assim, realmente possa estar apoiada na diversidade, na criticidade e em um ensino-aprendizagem que seja para a liberdade, assim como afirma bell hooks (2013, p. 79): "[...] a educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender".

Além disso, o grupo de estudos também conta com uma página na internet, que foi elaborada no âmbito do projeto de extensão universitária no qual o grupo está inserido. Esse *site* tem o objetivo de ser um repositório, onde os participantes e pessoas interessadas possam conhecer mais sobre o nosso trabalho, sobre as ações desenvolvidas pelo projeto e sobre sua história, além de possibilitar um aprofundamento dos estudos realizados.

Considerações Finais

Este relato, fruto das atividades desenvolvidas ao longo de mais de cinco anos pelo grupo de estudos "Desafios e possibilidades atuais na Alfabetização de Jovens e Adultos",

contempla uma reflexão coletiva sobre a realidade vivenciada pela coordenadora do projeto e pela colaboradora de extensão universitária. Ao realizar a escrita das experiências vivenciadas, buscou-se evidenciar como o grupo foi criado e como tem se constituído, ou seja, sendo um espaço plural, com uma abordagem dialógica e coletiva, buscando a contribuição de cada membro, que compartilha seus conhecimentos e experiências, enriquecendo a aprendizagem e, assim, proporcionando um ambiente construtivo acerca da temática da alfabetização de jovens, adultos e idosos.

Com base nessa interpretação, compreende-se que somos sujeitos sócio-históricos em processo contínuo de formação e levando em consideração uma educação permanente, já que somos seres inacabados, e, justamente por isso, buscamos aprender o tempo todo (Freire, 2001). Desse modo, é imprescindível ressignificar as noções de educação, rompendo com uma visão limitada e ultrapassada de que há “uma idade certa” para aprender ou continuar aprendendo. Nesse sentido, esse grupo de estudos se insere como um pilar que visa romper essas barreiras e que pessoas das mais diversas idades possam estudar, sendo em formação inicial e continuada de educadores na/da/para a EJA, na intenção da valorização e do reconhecimento dessa modalidade de ensino, enfrentando desafios e apontando caminhos.

Contribuições dos Autores

Os autores contribuíram de forma igual em todas as seções na elaboração do relato de experiência.

Referências

ARROYO, M. G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA, itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

CALHÁU, S. **O sujeito da escrita**: fronteiras e domínios da Alfabetização e do Letramento na EJA. Curitiba: CRV, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Política e educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HOOKS, b. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MELO, O. C. **Alfabetização e trabalhadores**: o contraponto do discurso oficial. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

SILVA, C. V. S. da; SILVA, M. L. da; SILVA, I. dos S.; BARCELLOS, P. da S. Sujeitos na/da Educação de Jovens e Adultos (EJA): considerações sobre o perfil dos estudantes da modalidade. *In*: ANAIS DO I COLÓQUIO DA REDE DE CONHECIMENTO DOCENTE (RECONHECENDO/UERJ), 1., 2024, Rio de Janeiro. **Anais** […]. Rio de Janeiro: UERJ, 2024. p. 1-10. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/reconhecendo/794868-sujeitos-nada-educacao-de-jovens-e-adultos-(eja)--consideracoes-sobre-o-perfil-dos-estudantes-da-modalidade/. Acesso em: 19 jun. 2024.

SILVA, J. L. da. Alfabetização de jovens e adultos: os desafios e as possibilidades na formação de educadores. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 70-75, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.14.i1.0009. Acesso em: 1º jun. 2024.

SILVA, J. L. da. Formação de educadores para a alfabetização de jovens e adultos: contribuições de um projeto de extensão. **RevistAleph**, Niterói, n. 35, p. 330-347, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22409/revistaleph.vi35.42831. Acesso em: 2 jun. 2024.